



**ANEXO I**  
**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.**  
**PERÍODO: 02/01/2022 A 30/06/2022**

**1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO**

**Nome:** Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

**Endereço:** R. Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III

**CNPJ:** 56.885.262/0001-35

**Endereço eletrônico:** [pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br](mailto:pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br)

**Telefone para contato:** 3701-7550 / 99986-7171

**Representante legal:** Pe. Ovídio José Alves de Andrade

**Equipe de Coordenação:** Diego Castro e Lígia Orsini Andrade

**2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO**

**Nº do Termo de Colaboração:** Nº 0006 / 2018

**Nome do Serviço, conforme Tipificação:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo.

**Endereço de execução:** R. Elias Limonta, nº1841 – Jd. Aeroporto III

**Público:** Crianças

**Ciclo etário:** 06 a 11 anos

**Meta cofinanciada:** 57

**Número de coletivos:** 1 **Número de usuários por grau de dependência:** 0

**Período/turno:** Manhã e Tarde

**(x) Região de abrangência territorial:** Citar: Aeroporto III, Aeroporto IV, Aviação e Santa Bárbara.

**(x) Municipal**

**Unidade Estatal de Referência:** CRAS Sul

**3. INFORMAÇÕES GERAIS**

**Dias e horário de funcionamento:** Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

**Total de atendidos:** 76

**Capacidade de atendimento:** 57 usuários



**Famílias/usuários em lista de espera:** No presente momento há 01 pessoa em lista de espera. Desse montante, todas estão inscritas em oficinas com famílias sobre a temática da SCFV. Cumpre dizer, que no que se refere à lista de espera, ela pode variar — uma vez que a procura ou encaminhamentos para avaliação de demandas mudam dia após dia.

**Procedimentos em relação a esta demanda:** Oficinas com famílias, onde são feitos momentos de acolhida, trabalhados os objetivos dos SCFVs e encaminhamentos para rede socioassistencial, bem como outras políticas públicas; além de concessão de benefícios eventuais e inserção das famílias no âmbito do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF).

#### 4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2022.

##### ALIMENTAÇÃO –

Foi oferecido lanche diariamente, sendo: pão com carne moída ou margarina, bolo, torta, macarrão com carne moída, bolacha, frutas (maçã, abacaxi, banana, laranja), suco e leite com achocolatado.

Na cozinha da sede da Entidade uma vez na semana a nutricionista realizou o controle dos alimentos e o cardápio mensalmente, acompanhou quatro cozinheiras, para que a alimentação fosse ofertada com boa qualidade.

Na alimentação orientadora social e facilitador de oficinas trabalharam com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso, eles adquirissem hábitos saudáveis.

##### ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022

No mês de **Janeiro** foi iniciado o percurso viva as diferenças, com o objetivo de auxiliar nas relações interpessoais, pois o bullying entre eles começou a ter inconvenientes. A criança necessita ser aceita pelo grupo para que possa se desenvolver plenamente.

Na primeira semana do mês a proposta foi de realizar uma atividade de identificação através de uma dinâmica em que todos os participantes ficaram de olhos vendados enquanto a facilitadora Sirlaine guiava um participante por vez a tocar o rosto de todos na tentativa de identificar a pessoa. Em voz baixa o participante falava para a facilitadora quem era a pessoa que ela acreditava ser. Ao final da dinâmica foi efetuado uma reflexão sobre a importância das diferenças e conhecer cada pessoa.

A orientadora social Líria fez os encaminhamentos através do GESUAS dos assistidos que atingiram a idade máxima para atendimento no serviço a fim de que os mesmos sejam transferidos para o Coletivo II.

Na segunda semana as dinâmicas trabalhadas foram: "Criando uma pessoa diferente" e "Eu prefiro", ambas com o objetivo de refletir a questão das diferenças entre si e a importância delas para que se relacionem bem com os colegas.

A equipe e as crianças foram passear em uma das praças do bairro, brincaram com bola, pula corda e pique-pega.

Na terceira semana a equipe trabalhou com a dinâmica: "Tudo bem ser diferente". Foram apresentadas diversas imagens sobre o tema diversidade cultural e também vídeos ilustrativos. A seguir, foi proposto a elas que fizessem um desenho com suas características, da forma como se identificam e depois de pronto foi aberto um debate para reflexão em que todos foram conduzidos a falar sobre suas características marcantes e identificações.

Na quarta semana a equipe e os assistidos participaram de um delicioso piquenique em uma das praças do bairro. Também tiveram atividade musical em que foram trabalhadas questões em torno das diferenças. A música "Ser diferente é normal" de Gilberto Gil e Preta Gil abriu espaço para a reflexão proposta.

Dia 28/01 (sexta-feira) foi o último dia da Orientadora Social Líria no Serviço de Convivência, ela conversou com os assistidos sobre sua saída para outro serviço e falou sobre o encerramento dos ciclos.

No dia 01 de **fevereiro** a facilitadora Sirlaine assumiu o cargo de Orientadora Social devido ao desligamento da então Orientadora Líria Garcia.

Neste mês a Orientadora Sirlaine juntamente com a facilitadora de oficinas do coletivo II do Aeroporto 3, até a nova pessoa ser contratada para tal função, trabalharam o percurso "Identidade e Participação Social", como o objetivo de promover um conhecimento maior sobre si mesmo e seus antepassados e estimular atitudes de respeito, amizade e promovendo o bem estar do grupo.

Na primeira semana foi realizada a atividade “A importância do meu nome” e “Árvore genealógica” onde ambas com objetivo de aprender sobre si mesmo, onde foram exploradas as relações familiares como elementos importantes na constituição dos seres humanos, conhecer e reconhecer diferentes relações familiares e desenvolver a compreensão da vida humana relacionando-a aos nossos ancestrais. Onde através de uma roda de conversa as crianças realizaram algumas atividades expondo ideias, opiniões e história sobre seu nome e seus familiares, foi realizado também a confecção de cartazes sobre o nome e a criação da árvore genealógica de cada criança.

A equipe realizou atividades recreativas com as crianças na praça do bairro usando bolas, cones e cordas.

Na segunda semana as dinâmicas trabalhadas foram: “Atividade quem eu sou e como me conheço”, com o objetivo aprender sobre quem eu sou e me aceitar. Conseguir sentir que faço parte de uma família, de um serviço e uma comunidade. As crianças foram divididas em duplas para falarem um pouco de si, quem é, do que gosta e o que faz. A seguir a Orientadora pediu para que se apresentassem ao grupo e ao invés de cada um apresentar a si mesmo, vai apresentar o seu parceiro como se fosse ele dizendo eu sou (nome do parceiro).

A atividade como eu me conheço foi realizado uma lista de características opostas onde cada criança escolheu as características de acordo com a ideia que cada um tinha de si, ao terminar foi realizada uma roda de conversa com a orientadora e a facilitadora onde foi feita observações sobre o que cada criança tem acerca de si mesmo e dos demais.

Outra atividade feita foi “A hora do conto” onde a orientadora realizou uma leitura das histórias “Bom dia todas as cores” e “Arca de ninguém” onde foi possível mostrar a importância da sua própria identidade e principalmente de sua opinião, entretanto sempre respeitando as individualidades de cada um.

Na terceira semana foram trabalhadas brincadeiras antigas como pular corda, queimada, amarelinha, passa anel, pique bandeira com o objetivo de realizar um momento de integração entre os atendidos.

A atividade “Andando com o sapato do outro” teve como objetivo empatia colocando-se sempre no lugar do outro, respeito a dor do outro.

Onde a Orientadora Social solicitou que todos tirassem seus sapatos e colocassem no centro da sala e convidou a todas as crianças caminharem pela sala observando os detalhes. Em seguida foi solicitado que todos fechassem os olhos e se aproximassem dos sapatos e colocarem nos pés e em

seguida abrirão os olhos. Os calçados estavam embaralhados impossibilitando eles pegarem o próprio sapato, após isso a Orientadora Social pediu para eles descreverem como é usar o sapato do outro.

Outras atividades realizadas foram “Piquenique na praça” e “Atividade lúdica com materiais recicláveis” onde ambas com objetivo de maior integração das crianças.

No mês de **março**, o facilitador que era do núcleo SCFV do Luiza foi transferido para o Coletivo 1 e se apresentou às crianças como novo facilitador de oficinas, completando assim o quadro de funcionários do núcleo.

Neste mês foi realizado o percurso “Eu e meus sentimentos”, com o objetivo de aumentar maior conhecimento de si próprio e saber lidar com os sentimentos sendo eles bons ou ruins.

Na primeira semana, a equipe desenvolveu atividades recreativas com as crianças na praça do bairro, e também assistiram o filme “Cada um na sua casa” com o objetivo de entender o poder da amizade e da confiança, respeito mútuo e sentimentos.

Na segunda semana foi realizada a confecção da lembrancinha do dia das mulheres juntamente com a explicação do por que desta data. Onde simboliza a luta das mulheres para terem suas condições equiparadas às dos homens, e simboliza também não só a luta para igualdade, mas também contra o machismo e a violência.

Outras atividades realizadas foram “Relaxamento com a natureza” onde as crianças ficaram deitadas em um colchonete de forma confortável ao som de uma música e foram guiados a uma viagem mentalmente onde foram trabalhados sentimentos de (alegria, tristeza, raiva e saudade).

Na dinâmica “Impulsividade e erro” foi solicitado para os atendidos para que escrevessem em uma folha de sulfite ou desenhassem da forma que desejassem e após esse momento foi solicitado para que amarrassem bastante a folha e depois voltasse como estava antes. Esta atividade teve como objetivo principal que as crianças entendessem que existem situações que não podemos voltar atrás, por isso devemos primeiro pensar em nossas atitudes.

Neste mesmo dia foi realizado a atividade “O jogo das emoções” onde cada criança escolheu uma ficha com um rosto e por meio de um sorteio escolheu outra ficha com situações que acontecem no dia a dia, após isso as crianças desenharam a reação que tiveram diante a situação.

Por exemplo: Minha mãe brigou comigo foi a situação, neste momento a criança deveria desenhar no rosto a expressão que fica quando acontece essa situação.

A atividade “Hora do conto: como lidar com a raiva”, onde as crianças fizeram uma leitura em conjunto do livro A raiva onde podemos identificar que quando não cuidamos da raiva no início ela pode tomar conta de nós e como podemos controlar esses momentos.

Outra atividade realizada foi a “Confecção do emoji das emoções”, onde teve como objetivos favorecer a autoestima, refletir sobre seus sentimentos, externando-os; representar sentimentos de forma a melhor compreendê-los, falar de si e auxiliar na construção da representação de si.

A atividade “E agora” ajudou eles a entender algumas situações difíceis ou inusitadas do dia a dia. Onde foi realizado uma lista com várias questões do dia a dia que podem acontecer com as crianças, e através de uma roda de conversa elas relataram a forma que agiriam em determinada situação, e a partir deste momento a Orientadora e o Facilitador refletiram juntos com as crianças as formas de agir trabalhando valores, sentimentos e empatia.

Na quarta semana foi realizada a atividade “Conhecendo meus sentimentos” que teve como principal objetivo aprender sobre si mesmo, aumentando o conhecimento sobre os sentimentos.

A atividade “Lâmpada mágica” foi de extrema importância pois os atendidos conseguiram expressar seus sentimentos. A orientadora e o facilitador contarão a história do Aladdin e lâmpada mágica, depois foi realizado uma discussão com os atendidos sobre os desejos do Aladim e também sobre os nossos próprios desejos e que se pudessem fazer três pedidos ao gênio qual seria.

Após esse momento foi solicitado para que as crianças realizassem um desenho sobre seus desejos e sentimentos.

Na quinta semana foi realizado um passeio das crianças ao “Ginásio de esportes Pedrocão” onde foi um momento de interação e brincadeiras.

No mês de **abril** foi proposto um percurso com objetivo de abordar o respeito que as crianças devem ter com o corpo do outro e de si mesmo.

Na primeira semana foi elaborada a atividade “Desculpe-me” onde foi realizado uma leitura em conjunto aos atendidos, e após esse momento, foi executada uma dinâmica com os atendidos/as sobre coração amassado, onde mostrou para os atendidos que quando ocorre uma situação de desrespeito e humilhação com alguém é impossível voltar no tempo e tentar consertá-la, pois nada será como antes, visto que é fundamental evitar ao máximo fazer mal ao próximo.

Outra atividade realizada foi “Meu corpo, minhas regras: Conhecendo meu corpo”, onde a Orientadora e o Facilitador de Oficinas dividiram os atendidos em dois grupos e os auxiliaram a realizar um desenho do corpo humano. A partir disso foi realizado um momento de discussão sobre



as partes do corpo e a importância de cuidar do próprio corpo e respeitar o corpo do outro. Além disso, a equipe realizou uma atividade sobre cuidado com o corpo, que foi executado de forma lúdica com os atendidos/as, uma vez que, na brincadeira foi usado bexigas que foram amarradas na perna de cada criança e o propósito era deles protegerem essa bexiga e não deixar que o outro a estourasse.

Além das atividades propostas durante o mês, a equipe realizou um passeio com os atendidos para o clube em comemoração à páscoa, pois possibilitou o acesso a um espaço que poucos atendidos costumam frequentar, que foram os relatos de grande parte das crianças. Foi um momento de muita alegria, descontração e interação entre os atendidos com a equipe e todos adoraram o passeio.

Na segunda semana, houve uma atividade com a temática “Senta que lá vem história: Pipo e Fifi, que teve como principal objetivo discutir e analisar o corpo humano de forma lúdica e destacar a importância de conhecermos o nosso corpo para protegê-lo e prevenirmos do abuso infantil.

Após o momento de leitura foi realizado um teatro encenando situações de violência contra a criança e para espanto da equipe, houveram relatos de situações constrangedoras que os atendidos trouxeram em roda de conversa.

Outra atividade realizada com os atendidos foi a confecção de sacolinhas surpresas da páscoa, onde foi trabalhado o trabalho em equipe. Ademais, foram entregues um kit guloseimas aos atendidos/as que foram doações ganhas a equipe e parte pela Pastoral. Também foi executada a atividade “Meu corpo, minhas regras: meu corpo pertence a quem?” a qual teve como objetivo fortalecer as crianças para aprender a se autodefender em situações de violência sexual, maus-tratos e violação de seus direitos, evitando assim situações abusivas.

A orientadora Social Sirlaine realizou alguns encaminhamentos através do GESUAS e também realizou dois encaminhamentos para o Projeto Bom da Cuca para acompanhamento psicológico.

Na terceira semana foi realizada a atividade “Eu sou Alguém”, em que os atendidos listaram no mínimo dez características próprias e depois compartilharam as próprias conclusões e o que descobriram sobre si mesmos realizando a atividade.

Também foi elaborado um “Encontro de famílias” no qual foi um momento de extrema importância de aproximação entre equipe e familiares. A equipe realizou um momento de avaliação do SCFV junto às famílias, onde avaliou-se de forma positiva os atendimentos e percursos realizados

com os atendidos. Além disso, foi realizada uma dinâmica com as famílias sobre afeto que tiveram como objetivo trabalhar o convívio dos atendidos com seus familiares.

No mês de **maio** foi dando continuidade ao percurso “Respeito” com o objetivo de refletir com os atendidos sobre o respeito que devem ter com outro e si mesmo de forma lúdica e criativa.

Na primeira semana foi realizada uma atividade artística em comemoração ao dia de quem cuida de mim, onde as crianças juntamente com a orientadora social e o facilitador de oficinas confeccionaram um vaso de suculentas decorado para entregar para os responsáveis.

Nesta semana ainda foi realizado um momento de confraternização entre os atendidos e seus responsáveis, uma vez que foi um momento de extrema importância para fortalecer os vínculos e maior integração das crianças com os adultos. No encontro, foi realizada uma dinâmica onde os responsáveis entraram no mundo das crianças e participaram das brincadeiras que eles mais gostam no SCFV. Após esse momento a equipe teve um diálogo com as famílias sobre o tema “Quem cuida de mim” trabalhando a importância de quem educa independente de ter algum laço de sangue. Ao final deste diálogo as crianças entregaram as lembrancinhas que foram confeccionadas para os responsáveis.

A equipe participou de uma reunião no SCFV do núcleo Zelinda com a Diretora do Departamento de Proteção Social, Ana Paula Pinto Marafiga, onde foram lembradas as questões da nossa infância e foi relacionado com os atendidos no SCFV. Posteriormente foi realizada uma análise das principais vulnerabilidades encontradas na cidade.

Na segunda semana foi realizada a atividade “Senta que lá vem história: Respeito é bom e todo mundo gosta”, que teve como principal objetivo refletir com os atendidos sobre o respeito entre eles. Os atendidos assistiram ao vídeo 7 coisas que destroem o respeito dos outros por você e depois foi realizado um debate sobre o respeito entre eles, e como algumas ações podem magoar o próximo e fazer com que se afaste. Após eles confeccionaram um livro contendo as formas que podemos respeitar próximo.

Além disso, foram realizadas atividades recreativas com bolas, jogo de UNO, cordas, e brincadeiras para promover maior interação entre o grupo.

Na terceira semana foi realizada a atividade “Tudo bem ser diferente” com o objetivo principal de mostrar na prática os vários níveis de respeito, por meio de uma roda de conversa e leitura. Posteriormente foi dividido os atendidos em grupos de três a cinco pessoas e eles foram instruídos a escrever algumas linhas de conselhos sobre como as pessoas deveriam se tratar e em seguida eles compartilharam com a turma a forma que gostariam que fosse o respeito entre eles.



Outra atividade realizada foi um "Exercício de relaxamento" onde são formas de fortalecer o respeito por dentro, os atendidos encontraram uma posição confortável e deitaram no colchonete e guiados pela voz da orientadora social foi trabalhado com eles o respeito a si mesmo que quando alguém respeita a si próprio, é então mais fácil respeitar o próximo, cada um é valioso e único. Cada um tem um papel único e importante.

A orientadora social efetuou alguns encaminhamentos de desligamento de algumas crianças que não estão frequentando o SCFV.

Na quarta semana a orientadora social e o facilitador de oficinas participaram da reunião Intersetorial no CRAS sul, onde foram abordadas as ações que são oferecidas em território para as crianças em situação de trabalho de infantil.

Foi estruturado uma ação comunitaria no 2 semestre contra o trabalho infantil, que sera composto por oficinas de(magica, dança, pintura e batalha de rimas) todas relacionadas ao tema de trabalho infantil.

A atividade "Trilhando o caminho do respeito" teve como principal objetivo refletir com os atendidos sobre respeito de uma forma lúdica e criativa. Os atendidos confeccionaram um jogo de tabuleiro com desafios sobre respeito e desrespeito, onde cada fase do tabuleiro foi colocado ações para melhorar o respeito do grupo.

Outras atividades realizadas com os atendidos foram passeios na praça do bairro onde foram desenvolvidas brincadeiras em grupo e também mostrando a eles a importância que devemos ter com os espaços do bairro.

O facilitador de oficinas iniciou com os atendidos a confecção das pipas que serão utilizadas no 1º campeonato de pipa do coletivo 1, além disso foi iniciado o campeonato dos pequenos leitores que tem como objetivo incentivar a leitura e a construção de obras artísticas.

No mês de **Junho** a equipe iniciou o percurso "Como é minha família?" com o objetivo de abordar de forma lúdica sobre a família e junto com os atendidos identificá-la em sua totalidade. Entender as diferentes formações familiares que existem. Proporcionar o reconhecimento dos atendidos como membros de sua família, compreendendo sua importância dentro dela.

Na primeira semana a equipe passou o filme "Doze é demais" que conta a história de uma família com doze filhos que lidam diariamente com suas diferenças e conflitos familiares, mas no final o amor pela família prevalece. O objetivo da exibição do filme foi de trazer a observação para as diferentes personalidades existentes em toda família. Após foi feito uma roda de conversa sobre

situações familiares, as diferenças entre os membros e cada um contou e desenhou a parte que mais gostou.

Na segunda semana a equipe e os atendidos participaram de uma peça de teatro "O segredo de Leo" no Teatro Municipal, onde foi abordado o tema de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes.

A orientadora juntamente com o facilitador de oficinas desenvolveram com os atendidos o momento "Senta que lá vem história: livro da família" com o objetivo de identificar o que os atendidos sentem em relação a sua família. Após esse momento foi solicitado que eles desenhassem sobre sua família e seus integrantes. Logo após foi realizada uma roda de conversa para cada um falar sobre seu desenho e como enxerga a sua família.

Na atividade "Uma árvore" cada atendido confeccionou uma árvore com itens que foram extraídos da natureza, escrevendo as qualidades da sua família e os talentos na raiz, os momentos bons nos galhos, e os sucessos destas coisas nas folhas e frutos. Os atendidos compartilharam seu desenho com o grupo e trocaram momentos e histórias importantes que vivenciaram ao lado de seus familiares.

Na terceira semana, a atividade "Família e suas responsabilidades" teve como objetivo principal trabalhar com os atendidos as questões relacionadas com a família e as responsabilidades de suas ações.

O facilitador de oficinas e a orientadora social desenvolveram com as crianças uma roda de conversa sobre cuidado e importância que têm os familiares para o seu crescimento. Em seguida, cada criança ganhou uma bexiga com água, que simbolizavam um recém-nascido, ela foi cuidado como filha durante três dias e, assim como os bebês, as bexigas também são frágeis e precisam de cuidado e não poderiam deixá-las sozinhas ou em qualquer lugar.

A atividade "Tipos de famílias", teve como objetivo trazer aos atendidos que eles estão inseridos em primeiro lugar dentro desse grupo social que é a família, com diversos membros e que existem diferentes contextos familiares, com diferentes hábitos, costumes e valores. A equipe mostrou aos atendidos figuras de diferentes tipos de família e conversaram sobre o assunto refletindo que o importante são os sentimentos bons existentes nos núcleos familiares, após esse momento foi sugerido que cada um realizasse um desenho sobre quais tipos de famílias existem e qual eles consideram que fazem parte.

Na quarta semana foram realizadas atividades recreativas com os atendidos, onde não foi realizada nenhuma atividade com antecedência, deixando que eles tivessem autonomia para decidirem o que gostariam de fazer no núcleo durante a semana.

Na quinta semana foi realizada a atividade "Meia infância" com o objetivo de trabalhar a irradicação do trabalho infantil. Onde foi apresentado um vídeo aos atendidos sobre o que se configura como formas de trabalho infantil e esclareceram dúvidas dos atendidos, após os atendidos tiveram que criar formas para que as crianças não precisassem trabalhar e alguns motivos que poderiam levar as crianças a prática do trabalho infantil.

Outra atividade realizada foi uma "Oficina artística" onde os atendidos fizeram um catavento com o objetivo de simbolizar o seu significado que teve origem no Brasil pela Organização Internacional do Trabalho, onde demonstra o respeito à criança e a diversidade de raça e gênero. Suas cinco pontas representam todos os continentes.

Além disso, a orientadora social realizou alguns encaminhamentos através do sistema GESUAS, de algumas situações eventuais.

### **DEMANDA ATENDIDA**

Há capacidade de atendimento para 57 no coletivo 1. No que se refere ao coletivo 1, mas não somente, quando não se tem sido atendido conforme proposto, vê-se que nas famílias residentes nos bairros mais afastados da região do Jardim Aeroporto 3, cujos núcleos estão localizados, tem tido pouca adesão.

### **RESULTADOS CONCRETOS**

Após desenvolvermos os trabalhos relacionados ao tema "eu e meus sentimentos" com os atendidos a equipe percebeu que os atendidos conseguiram demonstrar mais seus sentimentos e expor algumas situações vividas. Também se notou que alguns atendidos começaram a desenvolver um sentimento de empatia um pelo outro.

As crianças ficaram muito felizes com os passeios realizados com a equipe durante o semestre, pois eles tiveram momentos de descontração e interação.

Após o retorno das reuniões intersetoriais foram possíveis elaborar ações e oficinas para as crianças que se encontram em situação de trabalho infantil. Precisamos de fato conseguir formas de

erradicar essas situações de trabalho infantil visto que priva crianças de uma infância e impedindo de desenvolver de maneira saudável todas as suas capacidades e habilidades.

A equipe percebeu que o percurso respeito possibilitou uma reflexão não apenas sobre respeito, mas entender que somos seres sociais, porém, seres diferentes em todos os aspectos. E essas diferenças devem ser respeitadas entre os atendidos dentro e fora do SCFV.

Ficou nítido que na medida em que foram realizados os percursos os atendidos se tornaram mais participativos e empolgados com os temas propostos, elas expressam uma maior compreensão de respeito um com o outro. Notamos que os atendidos estão mais tolerantes e a questão do bullying diminuiu bastante. Todos foram bem receptivos com as novas crianças que foram inseridas durante o semestre.

Observou-se que os responsáveis se tornaram mais participativos nos encontros de famílias realizados no SCFV, onde avaliou-se de forma positiva os atendimentos e percursos realizados com os atendidos, e a importância de trabalhar os temas relacionados a respeito.

## **AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO**

As avaliações foram realizadas através das atividades feitas diariamente, através das rodas de conversas. Outro ponto observado foi a escuta qualificada tanto por ligação telefônica ou presencial, pois tivemos a oportunidade de realizar os encontros de famílias, e as mesmas demonstraram muita gratidão e mudanças das crianças em suas casas.

O monitoramento e avaliação do SCFV ocorreram também em momentos de reflexão das atividades, com todos os funcionários envolvidos no Serviço, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

## **DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES**

Concretização dos encaminhamentos realizados para a rede pública de saúde, com psicólogos para realizar o acompanhamento com os usuários que necessitam desse atendimento.

A equipe descobriu que dois atendidos do núcleo estavam em situação de trabalho infantil, e em contato com os responsáveis para abordar sobre a ausência das crianças, os mesmos relataram que



não sabiam da situação. Entretanto, um dos atendidos visitou o SCFV e informou que estava trabalhando com consentimento dos responsáveis.

Além disso, a equipe teve dificuldade em falar com algumas famílias, pois mudaram o número de telefone e não repassaram para a técnica e para o SCFV o novo número.

### **ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES**

Continuar persistindo nos encaminhamentos para a rede pública e tentar atendimento psicológico voluntário.

A equipe dialogou com o atendido sobre os malefícios do trabalho infantil a importância do SCFV para ele e realizou, por meio do GESUAS, o encaminhamento da situação para o técnico de referência do CRAS.

Em relação aos contatos telefônicos atualizados que não foram informados, a solução foi realizar através do GESUAS encaminhamentos para o técnico de referência realizar busca ativa.



Unidade: SCFV AEROPORTO III COLETIVO 1

CNPJ: 56.885.262/0010-26

#### 4.1 Recursos Humanos envolvidos diretamente

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANA L	
1	Andreia dos Reis Pinto	06/01/1976	F	172.173.568-22	26.654.417-4	SSP	SP		3- Ensino médio completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	11- Serviços gerais	5- Maior que 40 horas semanais	23/05/2017
2	Maristela dos Santos Martins	27/01/2001	F	420.554.468-51	55.560.306-4	SSP	SP	maryalvesmartins16@gmail.com	6 - Ensino Superior incompleto	1- Serviço social	1- Empregado Celetista do Setor Privado	7 - Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	15/12/2021
3	Rafael Pereira da Silva Alves	17/06/1988	M	373.009.398-30	45.803.499-X	SSP	SP	rpalves877@gmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	99- Outro - Facilitador de oficina	5- Maior que 40 horas semanais.	05/11/2020
4	Sirlaine Oliveira Vieira	13/08/1993	F	413.335.188-62	48.881.213-6	SSP	SP	laine.1993.anjo@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	17 - Outro profissional de nível superior Educação Física	1- Empregado Celetista do Setor Privado	6-Educador social	5- Maior que 40 horas semanais	05/10/2021

9





Unidade: SCFY AEROPORTO III COLETIVO I

CNPJ: 56.885.262/0010-26

### Equipe de Apoio

Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
				Número	Órgão Emissor		UF	Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	
1 David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	renco@igmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
2 Lucas Cardoso dos Santos	26/07/1985	M	345.293.428-40	40.825.520-4	SSP	lukascardo sofilmmaker@hotmail.com	5- Ensino Superior completo	19- Outra formação de nível superior e Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros Analista Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	11/01/2021
3 Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	Ligiaorsini@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? ( ) sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional.



## FORMAÇÕES

A Pastoral do Menor realizou uma formação sendo ela ampliada com todos os agentes da PAMEN, e um retiro, ambas de forma online. Os temas apresentados tiveram como temáticas: Fala com sabedoria, ensina com amor; De coração a coração.

Em parceria com o Observatório da Diversidade Cultural, a equipe da Pastoral do Menor participou do curso "Modos de brincar e lembrar", que faz parte do Programa de Formação Pensar e Agir com Cultura. O curso teve seis encontros realizados de forma online.

Foi realizado o mini curso "Prevenção de violência sexual de crianças, adolescentes e jovens", com Maria Julieta Jacob, autora do livro "Tuca e Juba", o curso foi ofertado pelo CMDCA de Franca.

A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de troca de experiências entre os núcleos da Pastoral.

Aconteceu também dois encontros do Grupo de Trabalho com todos os núcleos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Município de Franca, juntamente com a Diretora do Departamento da Proteção Social Básica.

Mensalmente foi realizada uma reunião com a equipe do núcleo juntamente com a técnica de referência do CRAS, para planejamento e discussões de casos.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social ofertar palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

## DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

### CRAS SUL:

As famílias são selecionadas para participar de oficinas, conforme perfil e vulnerabilidades identificadas em atendimentos particularizados, encaminhamentos da rede (SGD, Defensoria Pública, políticas de saúde e educação etc.), demanda espontânea, bem como através de outras ações coletivas realizadas com as famílias nos CRAS, quais sejam: oficinas de auxílio natalidade, grupo de mulheres, circuito de oficinas com mulheres, oficinas sobre SCFV, entre outras. Como supracitado, é a partir dessas ações que eventuais encaminhamentos são identificados e feitos.

## PASTORAL DO MENOR:

- Avaliação com as crianças e adolescentes foi feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.

### Encaminhamentos realizados:

- ( X ) Saúde
- ( X ) Educação
- ( ) Jurídico
- ( X ) Unidade estatal. Citar:
- ( X ) Serviços Socioassistenciais. Citar: Cadastro Único
- ( X ) Outros. Citar: CPFL para acesso às tarifas sociais, Poupatempo.

### Benefícios, programas/projetos acessados.

Programa Renda Mínima, benefícios eventuais: cartão alimentação, cesta básica de alimentos, cobertores, domicílio provisório (aluguel social). Houve ainda encaminhamentos para políticas habitacionais como forma de obtenção de financiamento de imóveis para público atendido pelo CRAS. Mulheres que têm filhos nos SCFVs e participam de oficinas PAIF com este técnico, têm tido acesso a informações de outros programas e benefícios igualmente importantes, a saber: Acessuas Trabalho, benefício eventual por situação de morte e auxílio natalidade.

## ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.



Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

9





Unidade: SCFV AEROPORTO III COLETIVO 1

CNPJ: 56.885.262/0010-26

**ANEXO II**

**RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES – SEMESTRAL**

TIPO DE CONCESSÃO: TRANSFERÊNCIA FUNDO A FUNDO

ÓRGÃO EXECUTOR: Prefeitura Municipal de Franca		PROGRAMA: Proteção Social Básica						
PROCESSO N° 006/2019		PERÍODO DE REFERÊNCIA: 02/01/2022 A 30/06/2022						
Descrição do Serviço	Público Alvo	N° de Atendidos						
		MÊS / ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Serviço de Acolhimento em Família e Acolhedora	Crianças e Adolescentes	Programada						
Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua	Jovens, Adultos, Idosos e Famílias.	Executada						
Serviço de Acolhimento Institucional – Abrigo Institucional	Idosos	Programada						
Serviço de Acolhimento Institucional – Jovens e Adultos	Jovens e Adultos	Executada						
Serviço de Acolhimento Institucional – Jovens e Adultos	Jovens e Adultos	Programada						

9



Unidade: SCFV AEROPORTO III COLETIVO 1 | CNPJ: 56.885.262/0010-26

Residência Inclusiva	com deficiência	Executada						
Serviço de Proteção Social a adolescente em cumprimento de Medida Socioeducativa de L.A. – Liberdade Assistida	Adolescentes	Programada						
Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e indivíduos(PAEFI)	Famílias e indivíduos	Executada						
Serviço de Proteção Especial para pessoas idosas, para pessoas com deficiência e suas famílias – Unidade referenciada	Pessoas com deficiência, seus familiares e cuidadores	Programada						
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	Crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos	Executada	57	57	57	57	57	57
		Programada						
		Executada	58	61	48	46	41	42



Unidade: SCF/AEROPORTO III COLETIVO I

CNPJ: 56.885.262/0010-26

**5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS**

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS	
				CONTRAPARTIDA	R\$
Pessoal/RH contratado	R\$ 60.432,84			R\$	43.198,27
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 2.581,02				
Lanche/GênerosAlimentícios	R\$ 15.163,74				
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.233,62				
Material Educativo/Esportivo					
Material Didático/Pedagógico	R\$ 689,40				
Cama, Mesa e Banho					
Material de Copi e Cozinha	R\$ 992,70				
Gás Engarrafado	R\$ 416,94				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.547,28				
Material de Expdiente e Processamento de Dados	R\$ 1.575,06				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 12.092,94				
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 2.316,30				
Equipamentos eMaterial Permanente					
Outros - Especificar					
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 100.041,84</b>			<b>R\$</b>	<b>43.198,27</b>

Pe. Ovídio José Alves de Andrade  
Presidente

Diego Castro  
Gerente

Lígia Orsini Andrade  
Técnica Responsável

## 5. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

O contato com o técnico de referência do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo

A confluência do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

O contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficinas ou da técnica de referência.

## 7 - FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS: Coletivo 1

**Janeiro-** Criando uma pessoa diferente



**Fevereiro-**Atividade dos emojis



**Março-** Jogo das emoções



**Abril-** Dinâmica do coração amassado



**Maiio-** Dia da beleza



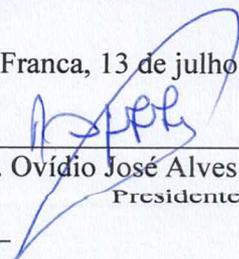
**Junho-** Uma árvore



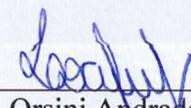
Franca, 13 de julho de 2022.



Diego Castro  
Gerente



Pe. Ovídio José Alves de Andrade  
Presidente



Lígia Orsini Andrade  
Técnica Responsável

**"À serviço da vida de crianças e adolescentes"**

